3 1761 06979556 5

Mendes dos Remedios, Joaquim
Uma Biblia Hebraica da Bibliotheca da Universidade de Coimbra

BS
715
.35
C653M4
1903
c.1
ROBA

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/umabibliahebraic00mend

MENDES DOS REMEDIOS

UMA BIBLIA HEBRAICA

DA

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1903

MENDES DOS REMEDIOS

UMA BIBLIA HEBRAICA

DA

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1903

Ao Senhor Dr. M. Kayserling

OFF.

M. REMEDIOS

BS
715
.35
C65M4
1903

UMA BIBLIA HEBRAICA

I

Existe na Bibliotheca da Universidade de Coimbra uma riquissima Biblia hebraica manuscripta, que, pela antiguidade, pela nitidez e perfeição dos caracteres, pelas ornamentações micrographicas, pelo seu impeccavel acabamento e harmoniosa disposição, e ainda pelo seu magnifico estado de conservação, constitue uma verdadeira preciosidade bibliographica, que figuraria com honra e faria o orgulho de qualquer bibliotheca ou museu do mundo.

Muito pouco se sabe da fórma como esta Biblia foi adquirida e mandada conservar na Bibliotheca da Universidade. Dos livros deste estabelecimento quasi nada podêmos até agora averiguar. Florencio Mago Barreto Feio na sua *Memoria historica e descriptiva acêrca da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* pode dizer-se que registou tudo o que de informações fidedignas a tal respeito se poderia obter «... custou, escreve elle, 700$000 réis, e parece ter sido comprada em Hollanda para a Bibliotheca da Universidade de Coimbra pelo Doutor Manoel Pedro de Mello, primeiro lente, tambem distinctissimo, da faculdade de Mathematica, com exercicio na cadeira de Hidraulica, que tinha ido estudar fóra do reino, como pensionario do governo. Na Bibliotheca não se encontrou assento algum acêrca da referida Biblia, talvez por não ter ahi dado ainda entrada; devido isto a que a mesma Biblia estava sendo examinada por uma commissão de theologos presidida por Fr. Domingos de Carvalho, segundo lente de Theologia, jubilado em 1822; a commissão reunia-se na sala das sessões do conselho dos decanos, conservando-se por isso a Biblia na secretaria da Universidade, onde a final ficara por muitos annos esquecida nos armarios das estantes, e guardada numa caixa de papelão» (1).

Uma portaria datada de 30 de janeiro de 1857, assignada pelo Vice-Reitor da Universidade José Ernesto de Carvalho e Rego, mandou reco-

---

(1) Ob. cit., pag. 78.

lher á Bibliotheca a Biblia de *raro merecimento* e *grande valor* a fim de lá ficar no maior recato e boa conservação (1).

II

A *Biblia Hebraica* é um volume de trezentas e oitenta e cinco folhas de pergaminho, recentemente paginadas, e encadernado desde o seculo XVIII ou talvez mesmo desde o seculo XVII. Esta encadernação é de carneira um pouco escura, com ornatos dourados e com dois fechos de bronze (?) em fórma de columnas salomonicas com seus capiteis. A capa tem de altura 277^{mm} e de largura 216^{mm}. A altura das folhas é a de 266^{mm} e a largura de 210^{mm}.

A folhas 7 v., principia o Genesis a tres columnas de trinta e duas linhas cada columna. Ao lado direito destas columnas nas margens interiores encontra-se a pequena massora, e no alto e baixo da folha, nas margens exteriores, a grande massora, segundo o costume rabbinico (2).

Na folha 1, á qual foi cortada uma pequena tira no alto, está escripto o que reproduz a primeira das gravuras, que adeante vão no texto. O verso desta folha é em branco. Na folha 2 encontra-se o que dá a segunda das gravuras, e o verso desta folha é cheio por um ornato de execução tam perfeita e acabada, que delle mal pode dar idéa a gravura que reproduzimos em tamanho natural.

Quem fixar o microscopio sobre este trabalho micrographico, no original, ao alto da folha, poderá ler sem esfôrço o que se segue:

אשרי האיש אשר לא הלך בעצת רשעים ובדרך חטאים לא עמד ובמושב לצים לא ישב:
כי אם־בתורת יהוה חפצו ובתורתו יהגה יומם ולילה: והיה כעץ שתול על־פלגי־מים
אשר פריו יתן בעתו ועלהו לא־יבול וכל אשר....

que aqui pomos para se fazer idéa do trabalho que o pacientissimo auctor d'este precioso manuscripto não teria para fazer, com nitidez e perfeição inegualaveis, caracteres tam minusculos — pois que os que damos entram todos na primeira linha sómente.

As folhas 3 e 3 v., 4 e 4 v., 5 e 5 v. e 6 sam egualmente ornamentadas, no mesmo typo uniforme de letra, sem pontuação massoretica.

---

(1) «Constando-me que na Secretaria da Universidade existe uma Biblia Hebraica de raro merecimento e grande valor, e convindo qua esteja no maior recato e boa conservação, ordeno que se remetta immediatamente para a Bibliotheca da mesma Universidade, onde, registando-se esta, se lavrará o respectivo termo de entrada, passando-se em seguimento deste o competente recibo de sua entrega. Coimbra, 30 de Janeiro de 1857.—José Ernesto de Carvalho e Rego, Vice-Reitor». Existe no Archivo da Bibliotheca, tendo em seguida: «No dia 3 de fevereiro de 1857 deu entrada na Bibliotheca da Universidade a Biblia supra, a qual, depois de lançada no respectivo catalogo, foi arrecadada no gabinete reservado das preciosidades. Bibliotheca da Universidade, 3 de fevereiro de 1857. O official mais antigo da Bibliotheca — José Mendes Dinis». A portaria acima transcripta acha-se tambem registada a fol. 6 do liv. 8.º do *registo dos Provimentos, Portarias e Editaes* da Secretaria da Universidade.

(2) Vid. M. Hyvernat, *Petite introduction à l'étude de la Massore* na *Rev. Biblique internationale* de 1 outubro 1902, n.º 4, pág. 551 e seg.

Depois segue-se, como dissémos, a folhas setenta o *Genesis*, que vai até á primeira columna de fol. 32; *Exodo* fol. 32 a 53 v.; *Levitico* fol. 53 a 69; *Numeros* fol. 68 a 88 v.; *Deuteronomio* fol. 88 v. a 108; *Josué* fol. 109 a 121 v.; *Juizes* fol. 121 v. a 144 v.; *Samuel* fol. 134 v. a 165; *Reis* fol. 165 a 197; *Isaias* fol. 198 a 216 v.; *Jeremias* fol. 216 v. a 262; *Ezechiel* fol. 242 e 263 v.; *Oseas* fol. 263 v. a 266 v.; *Joel* fol. 266 v. a 267 v.; *Amos* fol. 268 v. a 279; *Abdias* fol. 279; *Jonas* fol. 290 271; *Micheas* fol. 271 a 262 v.; *Nahum* fol. 272 v. a 273 v.; *Habakuk* fol. 273 v. a 274; *Sophonias* fol. 174 a 275; *Aggeu* fol. 275 a 275 v.; *Zacharias* 275 v. a 279; *Malachias* fol. 279 v.: *Chronicas* fol. 281 v. a 310 v.; *Psalmos* fol. 311 a 334 v.; *Proverbios* fol. 334 a 341 v.; *Job* fol. 341 v. a 350 v.; *Daniel* fol. 359 v. a 357 v.; *Cantico dos Canticos* fol. 359 a 369 v.; *Ecclesiastes* fol. 360 v. a 365 v.; *Esther* fol 365 v. a 369; *Esdras* fol, 369 v. a 374; *Nehemias* fol. 374 a 380 v.

III

Não se pode com rigor fixar a epoca deste manuscripto. A mesma indecisão ha a respeito do país onde poderia ter sido elaborado. Nenhuma data, nenhum nome nos pode servir de fio de Ariadne através das suas 385 folhas. Resta-nos appelar para a forma dos caracteres; meio fallivel é certo, mas sufficiente para poder aventar algumas conjecturas. De facto, desde que o estudo dos manuscriptos hebraicos começou a chamar a attenção dos eruditos notou-se que a forma dos caracteres poderia servir de guia para a determinação da sua origem.

Caracter anguloso, inclinado, ponteagudo indicará origem allemã; «perfeitamente quadrado e majestoso», como se exprime Richard Simon (1), designará origem espanhola; o typo intermedio a estes revelará proveniencia italiana.

«Os codigos dos Judeus Portugueses, como o dos Espanhoes, escreve Ribeiro dos Santos, eram escriptos pelo commum em caracteres não rudes, tortuosos, inflexos e agudos, como eram os Allemães, mas sim quadrados, simplices e elegantes na sua forma, semelhantes aos que se vêem hoje nas Biblias Regias publicadas em Antuerpia por Plantino, e Roberto Estevão, cujos caracteres foram sem duvida tirados dos Codigos de Espanha» (2).

Taes manuscriptos eram carissimos, segundo affirma testemunho contemporaneo. «... En el Reyno de Portugal... eran excellentissimos escrivanos» escreve Aboab referindo-se aos Judeus portugueses, «y asi avia en España muchos libros manuscriptos de rarissima perficion: porque se pagava por una Biblia correcta, y de buena letra, cien Escudos de oro, y á vezes más» (3).

---

(1) *Hist. crit. du N. T.*, I, 21, pag. 120.

(2) Ribeiro dos Santos, *Mem. da Litt. sagrada dos Jud. portug.*, etc. in *Mem. de Litt. Portug. publicadas pela Academia real das sciencias de Lisboa.* Lisboa, 1792, vol. II, pág. 267.

(3) *Nomologia ó Discursos legales. Compuestos por el virtuoso H. H. Imanuel Aboab D. G. M. Segunda edicion. Coregida y emendada Por Raby Dr. Ischak Lopes. En Amsterdam. A.º 5487. 4.º* Segunda parte. Cap. XIX, pág. 232.

O exame do nosso manuscripto não pode, avaliado por este criterio, offerecer duvidas; os caracteres sam bellamente lançados, o typo é regular, bem traçado, *quadrado e majestoso*. Devia ser obra dum paciente סופר, senão dalgum נקדן, conforme se limitasse a escrever as consoantes sòmente ou a juntar-lhes, depois dellas escriptas, os pontos-vogaes. Ao trabalho do סופר seguramente se juntou depois o do מגיה fazendo ao texto a correcção devida. Outra mão teria juntado a massora, etc.

Na serie de *fac-similes* dos manuscriptos do *Britsh Museum* que Ginsburg publicou em collotypia (1), alguns, como os representados nas estampas IV, (circa A. D. 1120), VI (circa A. D. 1200), VII (A. D. 1216) VIII (circa A. D. 1220), apresentam, emquanto ao talhe e traçado dos caracteres, semelhança com o nosso manuscripto. Mas é o *fac-simile* n.º XIV (A. D. 1448) que sob esse ponto de vista offerece maior paridade, como pode vêr-se collocando juntos os dois typos (2), sobresaindo comtudo, pela belleza da calligraphia, o nosso manuscripto.

Na primeira divisão, a תורה (fol. 8 v.–108) os differentes livros seguem-se a tres columnas uniformes, distinguindo-se apenas por um pequeno ornato de letras hebraicas, de forma quadrangular, sem indicação numerica de capitulos, terminando pelas fol. 104 v., 105, 105 v., 106, 106 v.. 107 v., 108 que têem o texto encerrado em bellos quadros calligraphicos. A fol. 108 v. apresenta um desenho caprichoso, sem texto.

Na segunda divisão, na primeira parte (fol. 109–197) נביאים ראשונים vêem Josué, Juizes, Samuel e Reis terminando a fol. 195 v., 196 e 196 v. com identicos ornatos artisticos. A segunda parte da segunda divisão (fol. 197–279 v.) נביאים אחרונים comprehende Isaias, Jeremias, Ezechiel e os doze pequenos prophetas, cujos textos se distinguem por pequenos intervallos.

Como se vê, esta ordem é a geralmente adoptada nas biblias hebraicas (3). Esta divisão fecha, como as anteriores, por folhas ornamentadas, que são as 260, 280 v. e 281.

Na ultima divisão — כתובים as biblias hebraicas não seguem a mesma ordem apresentando geralmente Psalmos, Proverbios, Job, Cantico, Ruth, Lamentação, Ecclesiastes, Esther, Daniel, Esra (vulgarmente *Esdras*), Chronicas, (4). Por vezes apparece Ruth em seguida aos Juizes, e os Threnos ligados com Jeremias. A nossa Biblia adoptou nesta parte a ordem que deixamos atrás apontada. Abrindo com as Chronicas (fol. 281 v.) vai fechar com Nehemias a fol. 380 v. Nehemias vem em seguida a Esra, sem existir o minimo espaço entre os dois, acabando este a fol. 374, 1 col., linha 29, logo começa נחמיה דברי. Quer dizer, seguiu a idéa commum ao Talmud e a muitos antigos de não fazer dos dois livros mais do que um. Termina o nosso precioso manuscripto com as fol. 381–383 com escriptura hebraica, sem pontuação massoretica, enquadrada em finissimos ornatos formados de letras micrographicas de nitidez sufficiente para poderem ser lidas á vista desarmada. As fol. 383 v. a 385 têem quadros de página de lavor identico ao que reproduzimos em gravura.

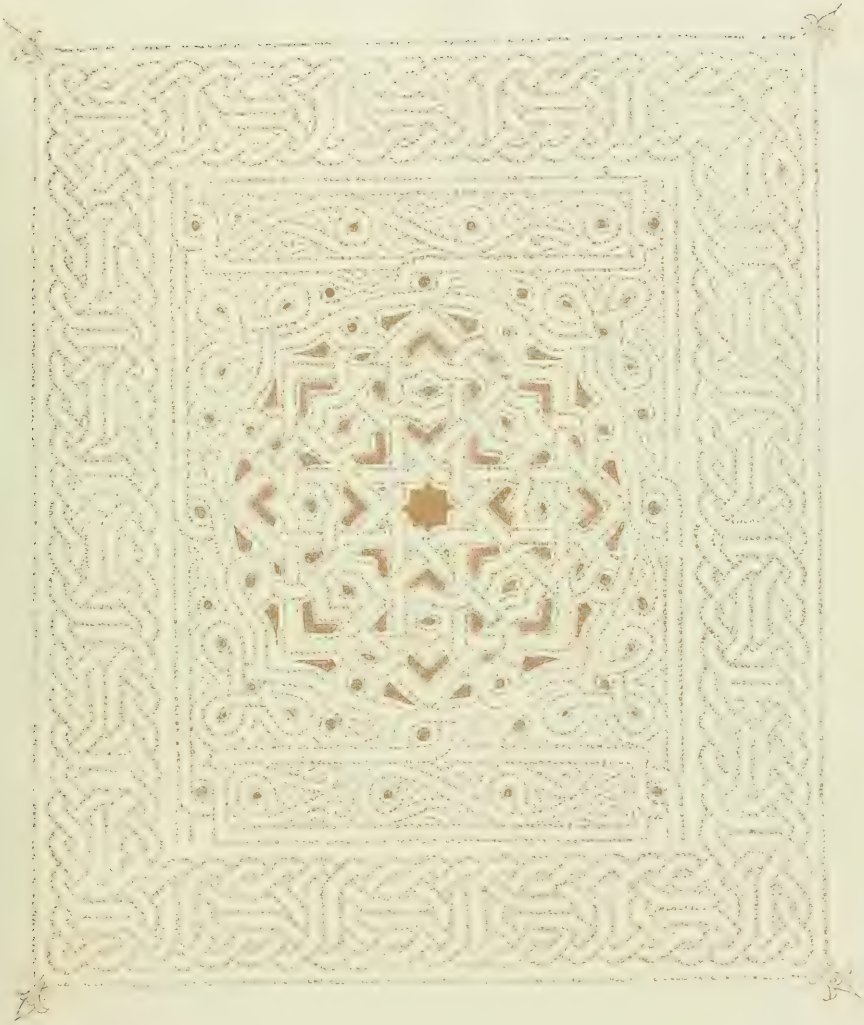
---

(1) *A series of XVIII fac-similes of manuscripts of the Hebrew Bible... With descriptions by Christian D. Ginsburg.* L.d. D., London, MDCCCXCVIII.

(2) No nosso manuscripto a secção da estampa XIV. *Job* XXXI. 12–XXXI. 19 encontra-se a fol. 347 v., 2.ª col., linha 16 até fol. 348, 2.ª col., linha 9.

(3) Cfr. L. Wogue, *Hist. de la Bible et de l'exegèse biblique jusqu'à nos jours.* Paris, MDCCCLXXXI

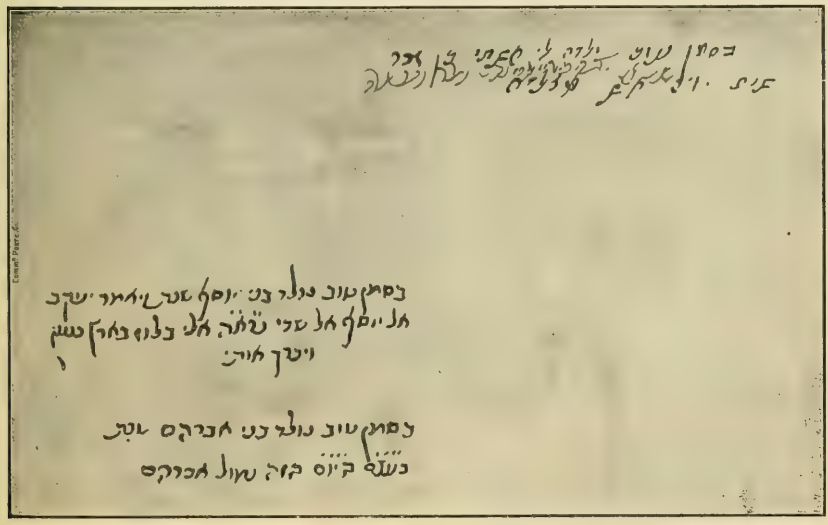
(4) Wogue, ob. cit., pág. 11.



IV

Tal é, em substancia, o que podemos dizer para dar uma idéa approximada da preciosa Biblia Hebraica, que é hoje propriedade da Bibliotheca da Universidade de Coimbra. Como dissemos atrás, não se encontra nella nenhuma indicação nem de data, nem de nome de auctor. Por vezes uma e outra indicação apparece nas inscripções ou notas finaes dos manuscriptos hebraicos (1); neste, se alguma tem, não a conseguimos descobrir. Mas a lacuna é pouco para sentir, dado o pouco credito que se pode ligar a taes referencias. Os copistas desejando muitas vezes dar ás suas producções uma alta antiguidade forjavam numeros inteiramente phantasticos. A nossa Biblia não precisou dessa consagração mentirosa do כופר; mais de um curioso, em frente do precioso codice, tem aventado conjecturas imaginarias fallando nos remotos seculos que a viram nascer.

Suppôs-se por muito tempo que as inscripções que antecedem as primeiras folhas ornamentadas resolvessem o problema das origens. Infelizmente as primeiras dessas inscripções dizem sómente:



(1) Eis um exemplo: no Codice ms. hebraico dos Hagiographos escripto em Lisboa em 1410 por Samuel, filho do R. Jom Tob, pertencente á Bibliotheca publica de Berne lia-se na epigraphe, segundo Rossi: *Ego Samuel scribens fil. R. Jom Tob fil. Alsaig scripsi haec Agiographa ad usum desideratissimi Juvenis R. Mosis: et absolvi illa die VI mensis Tisri an. 5170. Ulyssipone.* Outro: num Codigo ms. do Pentateuco, de Lisboa, 1496, lia-se: *Ego Samuel de Medina scripsi hos quinque libros Legis, & Aphtaras & V. Megilloth auxilio Dei, qui sedet in excelsis, in gratiam clarissimi potentis ac desiderabilis R. Jacob Coen filii gloriosi electissimi senis, optimi cum Deo et hnminibus R. Jonae Coen, absolutus que (liber) mense sivan anno 5229 ab O. C. Ulyssipone.* (Vid. A. Ribeiro dos Santos, Ob. cit.. vol. II, pag. 262, notas (*a*) e (*b*).

ou completadas com a pontuação massoretica:

בְּסִימָן טוֹב וְלָדָה כִּי אִשְׁתִּי בֵּן זָכָר

שְׁנַת רִיחִי אִישׁ מַצְלִיחַ (1)

בְּסִימָן טוֹב נוֹלַד בְּנִי יוֹסֵף שְׁנַת וַיֹּאמֶר יַעֲקֹב אֶל יוֹסֵף

אֵל שַׁדַּי נִרְאָה (a) אֵלַי בְּלוּז בְּאֶרֶץ כְּנָעַן וַיְבָרֶךְ א(ו)תִי (2)

בְּסִימָן טוֹב נוֹלַד בְּנִי אַבְרָהָם

שְׁנַת בְּעֶצֶם הַיּוֹם הַזֶּה (b) נִימוֹל אַבְרָהָם (3)

que, traduzidas, dizem:

Em hora feliz minha mulher presenteou-me um filho em «elle foi um homem feliz». Nasceu em 5178 (1418).

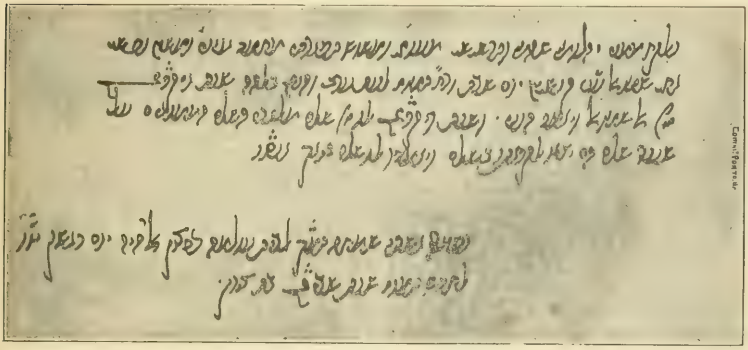
Em hora feliz nasceu meu filho Jose em «E Jacob fallou a Jose: Deus o Todo-poderoso appareceu-me em Luz na terra de Canaan e abençoou-me». Nasceu em 5256 (1496).

Em hora feliz nasceu meu filho Abraham em «no mesmo dia Abraham foi circumcidado». Nasceu em 3263 (1503).

---

(1) Gen. XXXIX. 2. Os Judeus empregam ordinariament eversos biblicos.
(a) Valor desta palavra = (5)256 = 1496.
(2) *Gen.* XLVIII. 3.
(b) Valor desta palavra = (5)256 = 1503.
(3) *Gen.* XVII. 26.

Appellou-se para a segunda inscripção, mas esta não era mais explicita:



que com os pontos massoreticos fica

נִקְקַח מִמֶּנִּי וַחֲלוֹמִי שֶׁהֶגְּנִי נִתְרוֹשֵׁשׁ מֵעִיזוֹ מִשֹּׂרֹשׁ תִּפְאַרְתִּי

מַחְמִיר עֵינַי וּמַשָּׂא נַפְשִׁי אָחִי שְׁמוּאֵל נ״ע (a) קוּשְׁטָא יוֹם שַׁבָּת וּר״ח (2) (1)

תַּמּוּז לְעֵת עֶרֶב וְהִנֵּה בַּלָּהָה שָׁעַת (3) וַיִּקְרָא י״י אֶל שְׁמוּאֵל וַיֹּאמֶר הִנֵּנִי (b)

וּשְׁעַת וַיִּקְרָא לוֹ י״י שָׁלוֹם (4) מַלְאֲכֵי הַשָּׁלוֹם הַפְּמוּמִים עַל שַׁעַר שָׁלוֹם

הֵם יָצְאוּ לִקְרָאתוֹ בְּשָׁכוֹם וַיֹּאמְרוּ לוֹ שָׁלוֹם בֹּאֲךָ (5).

נִסְטְרָה אִשְׁתִּי שִׁמְחָה תמו״ד (c) לְבֵית עוֹלָמָהּ כִּרְצוֹן אֱלֹהֶיהָ

יוֹם רִאשׁוֹן ט״ו לְחֹדֶשׁ תַּמּוּז שָׁבְיָה כַּת צִיּוֹן (6)

(a) נוחי עדן = quiescit in pace, in Eden.

(1) *Ezech.* XXIV, 25.
(2) *Isaias* XVII, 14.
(3) *I Sam.* III, 4.
(b) ראש הדש.
(4) *Judic.* VI, 24.
(5) *I Sam.* XVI, 5.
(c) תקי מנוחקה כפיד.
(6) *Is.* LII, 2.

e traduzida:

Foi-me arrancada a minha pedra preciosa. Ah! Estou privado do meu abrigo, das delicias da minha magnificencia, do pedido dos meus olhos, do desejo do meu coração, de meu irmão Samuel Costa, no dia de sabbado e da nova lua do mês de Thammuz na vigilia, eis ahi admiração em «E Deus criou a Tamud» e este respondeu eis-me em «E Deus criou para elle paz», os anjos da paz, mandados para a porta da paz, foram adeante d'elle em paz e dizem-lhe «a tua approximação seja em paz».

Morto a 29 maio 5317 (1557).

Sincha (Alegria) minha mulher morreu segundo a vontade de Deus e entrou na morada da eternidade domingo no decimo quinto dia do mês de Thammuz do anno «prisioneira,, filha de Loin». Morta a 15 Thammuz 5317 (12 junho 1557) (1).

V

A esperança ficou, portanto, lograda. As indicações referem-se simplesmente a possuidores do valioso codice e registam saudosas lembranças de familia. Nada mais.

Mas se os nomes ahi referidos nos não trazem á memoria nenhuma individualidade illustre, pelo nascimento ou pela situação, no meio dos seus correligionarios, que vivesse pelos meiados do seculo XIV, no entretanto involuntariamente arrastam o nosso espirito a formular uma hypothese, que não nos atreveriamos a emittir se a não achassemos, pelo menos, plausivel.

Effectivamente, embora, muito vulgares entre os hebreus, porque não seriam de judeus portugueses esses nomes? Porque não seria a *Biblia* não sómente propriedade, mas obra dalgum delles, e porque não seria ella até escripta neste mesmo país, que tam loucamente os expulsou? O ultimo nome — Samuel Costa — legitima esta hypothese. Em familias judaicas portuguesas o nome *Costa* [דו״אקושטא] é tam vulgar como *Mendes* [מיינדיס], *Fonseca* [פינשיקא ou פינסיקא], *Lemos* [דלמיש], *Leão* [ליאון], etc. (2).

Fallando dos nomes de familias diz Grunwald: «*Die unbetonte Endsilbe «es» oder «ez» ist aus dem Gottischen = Sohn zu erklären, also* Henriquez *Hinrichsen;* Perez, *Sohn des Pedro.... Dieselbe Endsilbe betont bedeutet hingegen die Herkunft von Ländern oder Städten, also* Frances *von Francia = Frankreich,* Ferrares = *von Ferrara;... Ortsnamen sind* Almeida, Faro... *Wie viele deutsche Juden, heissen auch die Portugiesen hier und da nach der Lage ihrer Wohnung, so da Costa = am Abhang...*» (3).

---

(1) Ao meu illustre amigo sr. Dr. M. Kayserling, a cuja alta competencia tanto devo para a confecção e elaboração deste artigo, apresento aqui o testemunho da minha gratidão.

(2) M. Grunwald, *Portugiesengräber auf deutscher Erdebeiträge zur Kultur = und Kunstgeschichte,* Hamburg, 1902; Kayserling, *Biblioteca Española-Portugueza-judaica.* Strasbourg, 1890.

(3) Ob. cit., pag. 92.

Demais os manuscriptos hebraicos de judeus portugueses eram, entre todos e acima de todos, estimados pela sua perfeição e pelo seu acabamento. Ribeiro dos Santos (1) mencionou differentes manuscriptos hebraicos escriptos em Lisboa nestas datas: 1346, 1410, 1469, 5230, 1473, 1480, 1495 (Evora), 1495. Cita tambem um outro sob o n.º IX — «*A Biblia manuscripta que tinha em Veneza no seculo passado D. José Abarbanel escrita tambem em Lisboa, e segundo parece no seculo XV*» e diz em nota que Manoel Aboab attesta (2) tê-la visto mostrando já no seu tempo ter sido escripta havia 180 annos. Porque não seria a nossa Biblia precisamente esta que D. Jose Abarbanel possuia em Veneza no seculo XV, mas que fora escripta em Lisboa, Biblia que era *de huma extremada perfeição, que maravilhava a todos?* Nada ha que se opponha a esta conjectura. Manoel Aboab nasceu no Porto e foi morrer a Veneza em 1628: se elle affirma ter a Biblia de Abarbanel os seus 180 annos, isto transportar-nos-ia, suppondo o calculo feito vinte annos antes da sua morte, ao anno 1440, fins do seculo XV, data que nós conjecturamos caber muito bem ao nosso manuscripto. Por outro lado, se Aboab aventava essa conjectura é porque a Biblia não tinha a designação da epoca, o que se dá tambem com a nossa. Tambem Abarbanel (Yshac), que havia nascido em Lisboa em 1437, foi morrer a Veneza em 1509, deixando os seguintes filhos: Jehuda Leon (n. 1499), Joseph (1472-1552) e Samuel Bienvenida (1473-1560). O possuidor da Biblia no seculo XV é o segundo destes filhos (3). Um homem como Yshac, numa situação politica em evidencia, commentador, philosopho e escriptor dos mais queridos, devia ser pessoa preponderante entre os seus correligionarios. Taes individuos mandavam copiar para uso domestico os seus codices sagrados. Assim praticaram os Rabbis Jacob Coen, Ghedalia, Samuel Abarbanel, Abrahão Zadok e Moysés. Repetimos: porque não será a nossa Biblia Hebraica aquella mesma que para seu uso teve a familia Abarbanel, aquella mesma que Yshac, chefe dessa familia, mandou fazer em Lisboa?

VI

Mas sejam ou não exactas as conjecturas que deixamos apontadas, o valor intrinseco do nosso manuscripto em nada soffre com uma duvida que bem pode ser, e oxalá que seja! — provisoria. Em qualquer hypothese sempre é certo que ella fica como uma verdadeira preciosidade bibliographica, tanto mais estimavel, quanto mais pobre em documentos congeneres é o nosso país (4). Todos sabem que aos estudos hebraicos que em

---

(1) Ob. cit., pag. 261-264.

(2) *Nomologia* ob. cit., c. XIX, pag. 232. Eis o que diz Aboab: «...Tambien vide en Venecia, en puder de Don Joseph Abravanel, otra (*Biblia escrita en pergamino*) escrita en Lisbona, puede aver ciento y ochenta años, de estremada perficion...».

(3) Cfr. M. Kayserling, ob. cit. e a *The Jewish Encyclopedia*, vol. I, art. Abravanel.

(4) «Despues que los Reys don Fernando de Castilla, y don Manuel de Portugal, nos desterraron de sus Estados, todos los libros que avia de esparzieron, segun que sus dueños fueron habitar por diversas partes del mundo. Mas particularmente entiendo, que en la ciudad de Fez en Africa, y en la de Salonique en la Grecia; y ansi en tierra sancta, se hallam aun oy algunos libros muy perfectos de los escritos en España». M. Aboab, ob. e log. cit.

Portugal tiveram o seu periodo aureo, succedeu o mesmo, ou cousa peior, que aos da lingua grega. podendo applicar-se-lhe o aphorismo vulgar para o grego nos fins do seculo XVI — *hebraicum est, non legitur.*

O que muito concorreu para o desprezo da cultura hebraica em Portugal foi o odio estupido contra os judeus, que suppunha terminadas todas as divergencias accendendo fogueiras nas praças publicas, cujas chammas devoradoras eram alimentadas em parte com exemplares do Talmud, Consequencia inevitavel desta estulta comprehensão foi a perda irreparavel dos manuscriptos. «Nos paises em que se entendeu legitima e sensatamente a bulla de Paulo IV *Apostolicæ Sædis Providentia* de 14 de abril de 1559 conservaram-se os ms. hebraicos para serviço da religião, porque se lhes soube dar valor, escreve o bispo Cenaculo. Aqui desappareceram sem discrição, ficando raros os mesmos livros da estampa e rarissimos aquelles, onde se não achem a cada passo as regras varadas e espetadas em rabiscas de tinta, que ou maltratam ou apagam e fazem inintelligivel o impresso; pois annullando o Santo Padre todas as licenças antigas, que tivessem os theologos para examinar e expurgar os Livros hebraicos, podiam muito bem conservar-se fazendo supplica para excepção, onde mãos habeis acautelassem pelas mesmas razões de prudencia prática, que necessitáram o Santo Padre áquelle cuidado... Em nossa Espanha tivemos desastre pelo abandono de taes escriptos pois ficaram rarissimas peças, se houver comparação com quanto de antes havia neste genero de antigualha». Doiam ao illustrado bispo, e com razão, estes desperdicios nocivos e contraproducentes. E que Cenaculo era tambem um cultor esmerado da lingua hebraica como o demonstrou com a publicação, em 1769, do *Plano de Estudos* (1) para a sua Congregação. Ainda nas *Memorias do Pulpito* (2) e nos *Cuidados Litterarios* (3) vê-se bem o alto apreço em que elle tinha o grego e o hebreu. No primeiro daquelles livros determina que houvesse uma ou duas cadeiras de hebreu. O professor devia ler duas horas de manhã e duas horas de tarde. Manda adoptar a *Arte* de Advocat ou a do P. Guarin e manda que os exercicios sejam feitos pelos Livros historicos. Lexicon a adoptar poderia ser o Guarin, *commodo* e *methodico*, ou o de Zanolini. Eram preferidos para o ensino os candidatos que se achassem habilitados com o conhecimento das linguas orientaes.

No convento de Jesus, de Lisboa, chegou a haver actos publicos sobre as instituições grammaticaes de hebreu e arabe presidindo áquellas um já então notavel cultor da lingua santa, e que a esse tempo já havia publicado duas obras importantes — Fr. Francisco da Paz (4).

---

(1) *Primeiro e segundo planos de estudos para uso da Ordem Terceira,* publicados separadamente e tambem juntos ás *Disposições do Superior Provincial para a observancia regular e litteraria da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco...* Lisboa (sem nome de auctor).

(2) *Memorias historicas do ministerio do Pulpito por um religioso da Ordem Terceira de S. Francisco.* Lisboa, 1776, 1 vol.

(3) *Cuidados litterarios do Prelado de Beja em graça do seu Bispado,* Lisboa, 1791, 1 vol.

(4) Cf. *Compendio de principios da Grammatica hebraica para uso das escolas da Congregação da Terceira Ordem.* Lisboa, 1773; *Fr. Francisci in Lusit. Enodatio plurimarum vocum anomalarum, et paulo difficiliorum quae in textu hebraico occurrent: ad usum Scholarum ejusdem Ordinis,* Olisipone, 1774. Outro grammatico portugues-hebraico notavel: o nosso D João da Encarnação, que publicou:

דִּקְדּוּק לָשׁוֹן הַקֹּדֶשׁ *hoc est: Grammatica linguae sanctae, a multis scriptoribus excerpta, sed in volumen unum redacta per D. Joannem ab Incarnatione...* Conimbricae, typis academicis, MDCCLXXXIX.

Mas era tarde. O mal estava feito e era irremediavel. O esforço isolado perdia-se em aspirações e devaneios de encontro a vigorosos elementos destruidores. Resta-nos agora ajuntar e manter as migalhas do farto banquete intellectual d'outros tempos.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BS
715
.35
C653M4
1903
c.1
ROBA

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 10 16 01 010 1